ANNO DE 1839. SABBADO 23 DE NOVEMBRO. NUMERO 257.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos e seremos apontados com admiração entre as Nações mas cultas.

Proclamação da Assemblea Geral do Brasil.

Subscreve-se para esta folha a 3$000 por quartel pagos adiantados nesta Typografia, rua das Cruzes D. 3, e na Praça da Independencia D. 37 e 38, onde se recebem correspondencias legalisadas, e annuncios; inserindo-se estes gratis, sendo dos proprios assignantes, e vindos assignados.

CAMBIOS.

NOVEMBRO. 22.

Londres...... 33 por 1$000 ced.
Lisboa ...... 80 por o/o premio, por metal offerecido;
França....... 295 reis por franco.
Rio de Janeiro ao par.

OURO —	Moedas de 6$400 rs ,	Velhas	15$600 a	15$800
„	Ditas „ „	Novas	14$400 a	14$600
„	Ditas de 4$000 rs.,		8$100 a	8$200
PRATA —	Patacões Brazileiros --------		1$540 a	1$560
„	Pezos Columnarios --------		1$540 a	1$560
„	Ditos Mexicanos -----------		1$520 a	1$540

Premios das Letras, por mez 1 1/8 a 1 1/2 por 100.
Moeda de cobre 4 a 5 por 100. de disc.

Partidas dos Correios Terrestres.

Cidade da Parahiba e Villas de sua pretenção.	Segundas e Sextas Feiras.
Dita do Rio Grande do Norte, e Villas Idem.	Segundas e Sextas Feiras.
Dita de Fortaleza e Villas Idem.	Segundas e Sextas Feiras.
Villa de Goianna.	Segundas e Sextas Feiras.
Cidade de Olinda	Todos os dias.
Villa de S. Antão	Quintas feiras.
Dita de Garanhuns e Povoação do Bonito	Dias 10, e 24 de cada mez.
Ditas do Cabo, Serinhaem, Rio Formozo, e Porto Calvo	Idem 1 11, e 21 dito dito.
Cidade das Alagoas, e Villa de Maceió	Idem Idem
Villa de Pajaú de Flores	Idem 13, dito dito.

Todos os Correios partem ao meio dia.

Dias da Semana.

18 Segunda ---	S. Romão M. ----------	Ses. da Thez. e aud. do J. de D. da 2. v.
19 Terça ----	S. Izabel Rainha P. -------	Relação e Aud. do J. de D. da 1. vara de manhã.
20 Quarta ----	S. Felis de Valois. --------	Sessão da Thez. Audiencia do J. de D. da 2. v. de
21 Quinta ----	Apresentação de N. S. -----	Rel. e aud. do J. de D. da 2. v.
22 Sexta -----	S. Cecilia V. -----------	Ses. da Thez. e aud. do J. de D. da 1. v.
23 Sabbado ---	S. Clemente P. ----------	Rel. e aud. do J. de D. da 3. v.
24 Domingo ---	S. João da Cruz C. --------	

Mare cheia para o dia 23 de Novembro.

As 6 horas e 54 minutos da manhã — As 7 horas e 18 minutos da tarde.

DIARIO DE PERNAMBUCO

PERNAMBUCO.

THEZOURARIA DA FAZENDA.

Expediente do dia 15.

Officio-Ao Exm. Presidente da Provincia informando o requerimento de D. Maria Severina da Rocha Lins.

Dito-Ao mesmo informando o requerimento de Manoel Gomes Ferreira.

Dito-Ao mesmo informando o requerimento de D. Narcisa Pereira da Silva, e o Coronel João Francisco de Chaby.

Portaria-Ao Collector de Diversas Rendas de Goianna ordenando-lhe, em vista do officio do Exm. Presidente da Provincia, de 11 do corrente, que entregue por conta dos rendimentos á seu cargo, e que tiver arrecadado, as quantias que lhe pedir o respectivo Prefeito, para pagamento do Destacamento de Guardas Nacionaes, exegindo recibo para lhe ser levado em conta na entrada dos mesmo rendimentos para o Cofre.

Dito-Ao Collector da Comarca da Boa-vista recomendando-lhe, que sem demora mande receber na mesma Thezouraria os livros e instrucçoens dos rendimentos á seu cargo, e prestar a fiança do estilo, enviando para este fim procuraçam do seu fiador, caso este seja residente na mesma Comarca, e não possa comparecer pessoalmente e outro sim ordenando, em vista da ordem do Exm. Presidente da Provincia, de 11 do corrente, que entregue ao respectivo Prefeito pelos rendimentos arrecadados, as quantias que este lhe pedir para pagamento do Destacamento de Guardas Nacionaes, exegindo cautella para lhe ser recebida como moeda quando fiser entrada para o Cofre dos ditos rendimentos.

DIA 16.

Officio-Ao Contador da mesma Thezouraria remettendo-lhe por copia a ordem do Tribunal do Thezouro Publico Nacional n. 106 do corrente anno, communicando as desposiçoens da que foi expedida ao Inspetor da Thezouraria do Pará para applicar ás despesas Geraes daquella Provincia o producto de hum por cento d'Armazenagem addicional, que pela circular de 10 de Novembro se havia mandado remetter para Londres.

Dito-Ao Inspector d'Alfandega remettenlhe doze exemplares da 1. parte da nova Pauta das Alfandegas, para que em cumprimento á ordem do Tribunal do Thezouro do 1.° do corrente a faça por imediatamente em execução, ficando na intelligencia de que não he admittido outro methodo de dar valores, que não seja os da dita nova Pauta nos objectos classificados, e os de factura nos que o não forão, cessando interinamente o recurso dos arbitramentos concedidos até agora ás Mercadorias de Naçoens com que não ha Tratados.

Dito-Ao Vice Director do Arsenal de Guerra para mandar receber, em consequencia da mudança da Recebedoria de Rendas Internas, e a Meza de Rendas Provinciaes para a Thezouraria, alguns utensilios, que forem remettidos pelo Administrador da dita Recebedoria, e se fazem desnecessarios ás ditas Repartiçoens.

THEZOURARIA PROVINCIAL.

Expediente do dia 14 do corrente.

Officio-Ao Exm. Presidente da Provincia, informando com a informação do Contador sobre o requerimento, que devolveo, do 1. Escripturario Manoel Francisco Duarte em o qual pede 2 mezes de licença com vencimento d'ordenado.

Circular--Ao Contador; Dr. Procurador Fiscal da Thezouraria, Escrivão e Administrador da Meza de Rendas Internas, e aos diversos Collectores da Provincia, partecipando-lhes para sua intelligencia e execução, que S. Ex. o Exm. Presidente por seo officio de 3 do corrente, tornou extensiva a arrecadação da Decima dos predios Urbanos nesta Provincia a ordem do Thezouro Nacional por copia incluza de 29 de Dezembro de 1835, relativa á predita arrecadação no Municipio da Corte.

DIA 16.

Officio-Ao Doutor Procurador Fiscal da Thezouraria, remettendo incluzo o officio do Escrivão e Administrador da Meza de Rendas Internas, e os 4 papeis originaes, e trez em publicas formas de venda de escravos, que o accompanharão, para que proceda contra os vendedores, ou compradores dos mesmos, como direito for.

Dito-Ao Escrivão e Administrador da Meza de Rendas Internas Provinciaes accuzando a recepção do seo officio de 15 do corrente, e partecipando-lhe que mandou proceder, como direito for, contra os vendedores ou compradores de escravos, que não pagarão a meia siza.

ANNUNCIO.

A Thezouraria Provincial pagará no dia 23 do corrente aos Empregados da mesma Thezouraria os seus ordenados do mez de Agosto.

Thezouraria Provincial de Pernambuco 22 de Novembro de 1839.

João Manoel Mendes da Cunha e Azevedo.
Thezoureiro.

Diversas Repartiçoens.

ALFANDEGA DAS FAZENDAS.

EDITAL.

Vicente Thomaz Pires de Figueiredo Camargo, Inspector d'Alfandega, faz saber, que no dia 25 do corrente se hade arrematar em hasta publica, e na porta da mesma, uma porção de madeira velha propria para lenha extrahida das cazas velhas que se tem demolido para construir-se os Armazens e Thelheiros

Alfandega de Pernambuco 21 de Novembro de 1839.

Vicente Thomaz Pires de Figueiredo Camargo

— A Pauta he a mesma do n. 247.

MEZA DO CONSULADO.

— A Pauta he a mesma do n. 254.

EDITAL.

O Inspector do Arsenal de Marinha, em cumprimento das ordens q' vem de receber do Exm Snr. Prezidente em officio de 4 do corrente, faz publico que de hoje em diante he inteiramente prohibido o poder-se tirar areia na parte do O. junto a Cruz do Patrão, e lugares adjacentes, em consequencia do damno que se seguerie com a arrombação do Isthmo, se por ventura continuasse a ter lugar a extracção de semelhante objecto n'aquellas paragens.

Inspecção do Arsenal de Marinha de Pernambuco 5 de Setembro de 1839.

Manoel de Siqueira Campello.
Inspector.

O Arsenal de Marinha compra no dia 28 do corrente pelas 11 horas da manhãa, assucar, bacalháo, toucinho, e vinagre: os que estes generos tiverem poderáõ comparecer em dito dia e hora com as competentes amostras e propostas declarando o menor preço por que poderáo vender.

Inspecção do Arsenal de Marinha de Pernambuco 20 de Novembro de 1839.

Alexandre Rodrigues dos Anjos.
Secretario.

O Arsenal de Marinha tem de comprar para fornecimento do Armazem do Almoxarifado os objectos seguintes: Alcatrão, verniz, breu, cravos de barrica, cravos de pipa, pregos de custado de 5 polegadas, pregos de 6 polegadas pregos de forro grande, ditos de forro pequeno, ditos de batel grande, ditos de batel pequeno, ditos ripares da terra, ditos caibraes, taixas de bomba, fio de vella, linha de barca, sandareza, arco de ferro de pipa, e ditos de barrica: quem os tiver poderá comparecer na caza da Inspecção do mesmo Arsenal com as suas propostas no dia 28 do corrente pelas 11 horas da manhãa, nas quaes declarem o menor preço porque os podem vender.

Inspecção do Arsenal de Marinha de Pernambuco 21 de Novembro de 1839.

Alexandre Rodrigues dos Anjos.
Secretario.

PREFEITURA.

PARTE DO DIA 22.

Illm. e Exm. Snr. -- Consta somente das partes hoje recebidas n'esta Secretaria, que forão prezos hontem á minha ordem, Gonçalo Alves Tavares, preto pelo Sub-Prefeito de Santo Antonio, por ter espancado a um pardo, que o havia feito notificar para uma consiliação; Ignacia Brisida, parda, pelo Commissario de Policia do 1. Districto d'esta Freguezia, por desordem com outras, e insulto; e Antonio, preto, escravo de João Rodrigues de Miranda, pela 1. patrulha das 5 Pontas, por lhe terem sido apprehendidas 2 escravas de Joanna Maria das Dores, as quaes elle havia sedusido; cujos prezos tiverão o competente destino.

RIO DE JANEIRO.

JORNAL DO COMMERCIO.

Retrospecto Hebdomadario.

Rio de Janeiro, 2 de Novembro.

As noticias de maior gravidade que da Europa recebemos são as que dizem respeito aos negocios da Hespanha a defecção de Maroto, os antigos priliminares de pacificação por elle assignados de accordo com o general christino, presagião a breve ultimação da lucta fratricida que assolla a Peninsula Iberica acontecimentos de tão transcedente importancia tem sido diversamente encarados e commentados: não querem huns ver no acto de Maroto se não uma traição movida pelos agentes e pelo dinheiro inglez; não vem se não o abandono da cauza e dos direitos do pretendente, a quem Maroto considerava como seu legitimo rei; não vem se não o abuzo de confiança que em seu talento, em sua lealdade depositava o monarcha. Outros, porem, dando mais nobres motivos á resolução desse general, attribuem a as difficuldades da posição militar em que elle se achava; e vendo salvos nos artigos da capitulação os foros e direitos das provincias vascongadas, cauza principal que impellia á guerra suas povoações, considerão como louvavel o acto de Maroto, que não quiz prolongar os desastres, as calamidades que ha tanto tempo assolão sua patria. Se a interferencia dos agentes inglezes foi a motora desse acontecimento, o que elles não contestão, suppoem que só foi fazendo valer considerações desta ordem que decidio ella o general de D. Carlos a abandonar seu principe.

Fosse pelo que fosse, não podia D. Carlos nem todos os do seu partido accederem aos artigos preliminares assignados por Maroto. O principe prescreveu seu antigo general, tomou providencias que atalhassem as defecções que com tal exemplo deverião multiplicar-se. Todavia, bem que não conheçamos que ainda tem D. Carlos forças e generaes de sobejo para prolongar a lucta, não podemos deixar de ver nessa occurrencia o pressagio da conclusão da guerra civil, o triumpho do partido da rainha e da cauza constitucional. Todavia cumpre notar que, tendo aberto a sessão legislativa, á rainha nada communicou em seu discurso a respeito dessas negociações.

Na Inglaterra, encerrou a rainha a sessão do parlamento com um discurso em que apenas de notavel achamos a declaração de que estão de acordo as 5 potencias em não consentir no desmembramento do imperio ottomano, e á esperança de que esse acordo dê satisfatoria solução aos negocios do Oriente. Ao enserramento da sessão seguio-se huma modificação no gabinete; ella porem em nada alterou a cor politica do ministerio, e apenas deu-lhe membros mais ao facto das necessidades do estado na importante possessão ingleza do Canadá.

Em França houvé hum motim no suburbio de S. Antoine, destituido de cor politica, e só movido por interresses de officio, por se julgarem os marceneiros ebenistas que nesse suburbio residem offendidos pela concurrencia dos officiaes allemães: depois de alguns excessos e disturbios, o ajuntamento por si mesmo se dissipou, sem que ficasse abalada a tranquilidade publica.

Na Noruega vemos occupar-se a sua assemblea de modificar a constituição, fortificando o poder real com a concessão do veto absoluto. Já está velho, já pouco poderá viver o principe que recommendou á assemblea que se occupasse desse objecto; assim pois não pode sua recommendação ser suspeita de filha da ambição, do desejo de fortificar o poder contra a liberdade; antes facil é ver que a prudencia e o amor da estabelidade e ordem isto he, a felicidade de seus subditos, dictarão este passo.

Nada mais nos constou da Europa que tenha importancia, e teremos fechado o circulo de nossas observações sobre essa parte do mundo, se mencionarmos a continuação da insurreição que lavra a tanto tempo na Georgia e nas regiões visinhas do Caucaso contra o poder da Russia e a protecção que implorão ellas do governo britanico. Da questão do Oriente nada adiantamos; apenas parece-nos certo que as grandes potencias Eu-

MUTILADO

roreas, todas de accordo neste ponto, compellem o Pachá do Egypto a entregar ao sultão a esquadra turca, de que está elle de posse. Parece igualmente que não será infructifera essa intervenção para levar ao cabo passifica conciliação entre os contendores.

Da America só tivemos noticias da continuação da guerra (poder-lhe hiamos chamar civil) entre Rosas e Fruto. Continuando ainda a incerteza em que devemos estar sobre o resultado dessas contestações, sobre os progressos de cada hum dos contendores porque as noticias que temos, todas encontradas humas com as outras, todas alteradas pelo espirito de partido, pois são dadas pelos periodicos de Montevideo, não podem merecer inteira fé e carecem de muito exame para serem admittidas, deixaremos que factos mais positivos vão fallando: e tomando nota de que já foi preciso fortificar a guarnição da cidade de Montevideo com auxilios francezes, facto cuja importancia, reveladora da fraqueza de Fructo, não pode por modo algum ser deminuida, aguardaremos que mais decisivas noticias nos venhão da invasão de Lavalle, que por ora com seu exercito libertador, em Corrientes, e Entre-Rios, não tem ganho muita gloria, nem encontrado para superal-as muitas difficuldades, e nellas veremos o desfeicho desse drama que tanto se tem prolongado.

Nas duas semanas em que temos deixado de occupar a attenção dos leitores, noticia tivemos de todas as provincias do imperio onde a ordem publica está perturbada; e, summamente lizongeiras, produzirião ellas prefeito contentamente nos corações patriotas, se por outro lado as não viessem entristecer noticias de outra provincia

No Rio Grande, em quanto não temos importantes operacões militares cujos resultados apregoemos, temos para elogiar o zelo e os desvelos com que tem o seu digno presidente procurado por dique aos extravios, infelizmente inevitaveis em guerra civis, dos dinheiros publicos: ordens com esse fim se tem multiplicado para diversas estacões, e no meio dos embaraços financeiros com que nos achamos a braços, não he esse merecimento o que menos deve ser elogiado

Em Santa Catharina, a energia e actividade do presidente tem reunido e adestrado no manejo das armas força consideravel, não já para da Laguna expellir os rebeldes que a occupão, o que ser-lhe-hia summamente facil a vista dos gloriosos encontros que tem tido com elles alguns corpos legalistas mas para descer ao Rio Grande e operar de combinação com o exercito que nessa provincia existe

O zelo desses empregados, o acerto de suas providencias, o patriotismo dos Brasileiros que ellas dispertão e animão, fazem augurar a breve pacificação do infelis Rio Grande.

Do Maranhão scubemos que os anarquistas continuão a debandarem-se, a enfraquecerem-se, a entregarem-se ás autoridades; Caxias estará em breve restisuida á ordem e ao imperio, e a provincia toda pacificada, graças ao zelo e exforços dos presidentes das provincias visinhas que com tanta actividade mandárão forças regulares q' posessem cobro ás devastações que ião seguir nessa provincia a desastrosa carreira de calamidades que aniquilarão o Pará

Infelismente no Ceará ainda continua o conflicto que ha dous annos dura entre o presidente e a assemblea provincial, tomando aquelle por fim o expediente legal de addiar por algum tempo as sessões desta. Sobre esse accontecimento tem sido sufficientemente demorada a attenção publica, e porisso abstemo-nos agora de mais occupar-nos com elle. Cartas particulares, artigos communicados que temos publicado, escriptos por pessoas que tem pleno conhecimento da provincia, affianção, como virão os leitores, que os partidos que ali reinão não poderão perturbar a ordem e ameaçar a integridade do imperio, ou ainda obrigal-o a novos sacrificios: se porem não he em attenção aos males que ameaça, ao menos em attenção aos bens que estorva, não podemos deixar de lastimar esse espirito de cegueira que impelle e domina á huma parte dessa provincia.

Em Goyaz a posse do novo presidente o Snr. D. Jose effectuou-se com grande satisfação e regosijo publico: nada parecia ameaçar a ordem publica, tendo desaparecido completamente os receios que havia, ou contando-se para de todo desvanecel-os com a confiança que inspira o actual presidente.

Foi, emfim, encerrada a longa sessão legislativa; o discurso do Exm. regente, que no numero de sabbado publicamos, agradecendo o zelo pelo bem publico, com que os legisladores habelitarão o governo para occorrer á necessidades publicas, annuncia como já se esperava, a proxima comvocação de huma sessão extraordinaria para tratar-se do orçamento Nada mais occorreu que a qui deva ser mencionado

(Jornal do Commercio de Domingo 3 do corrente).

ENCERRAMENTO D'ASSEMBLEA G.

Si não fora o annuncio da proxima convocação extraordinaria da assembléa geral, por certo não haveria peça mais insignificante e menos positiva do que a falla com que foi encerrada a terceira sessão da quarta legislatura da assemblea geral.

Depois das explicações dadas pelo ministro dos negocios estrangeiros a respeito de nossas relações de amisade com o governo francez, depois do ultimatum do gabinete das Tulheirias, é pasmoso que os ministros, como que esquecidos do que haviaõ affirmado, façaõ que o Regente em nome do Imperador communique ás camaras a permanencia d'essas relações, e se contente com dizer que ainda não foi desoccupado o nosso territorio no Oyapock. A guiarmo-nos pelos discursos de abertura e encerramento da assembleá geral, diriamos que nem um passo, se tem dado nesta questão interessante, sinão pela importancia do territorio occupado, pela usurpação flagrante, injusta e attentatoria da integridade do imperio, commettida pelo governo francez com abuzo da força que tem, e da amisade que diz consagrar-nos.

Já de ha muito tempo sabiamos o justo apreço que deviamos fazer dos protestos de amizade do governo do rei dos Francezes; e parece que a nação está sufficientemente esclarecida para não cahir em laços armados com palavras assucaradas. Certo as relações em que estavamos em maio deste anno para com o gabinete francez não são as mesmas de hoje: até então Mr Molé temporisava não respondia definitivamente ás nossas justissimas e brandas reclamações: a principio era a occupação legitimada pelo ministro francez com o especioso pretexto de impedir que a anarquia se passasse para o territorio francez, como si não podesse estabelecer seo cordão sanitario-politico em suas terras, e tivessem necessidade de entrar armados por uma provincia do imperio, ahi construir fortificações, estacionar navios de guerra!

Entretanto, em quanto assim baseava o ministerio do conde Molé a usurpação violenta de nosso territorio no temor de que a anarquia do Pará se passasse para as possessoes francezas limitrophes as tropas francezas no Oyapock, segundo affirmaõ, acolhiaõ e abrigavaõ os rebeldes paraenses! E' coincidencia notavel, quando os periodicos inglezes pediaõ contas ao gabinete St. James de seo procedimento nesta questão em que a honra do governo inglez estava empenhada dor artigos expressos de tratados, a quem do estreito respondaõ os periodicos francezes: Porque vos agastaes com a occupação do Oyapock, – não tomou a Ingiaterra posse das ilhas de Falckland? – Isto diria o Siecle, periodico da opposição, e por aqui se pode fazer ideia da kiriella de louvores e rasões com que os periodicos ministeriaes apoiariaõ o procedimento do governo usurpador, que sofre quantos ultrajes, commette quantas abjecções se podem imaginar para sustentar – por medo ou por politica – a paz na Europa; para ostentar-se conquistador e usurpador no Meio dia, e sul da America! – Ah! Deus permitta que o governo de Luiz Felipe ceda de seus caprichos; vemos o horisonte americano muito carregado: o espirito nacional vai acordando do lethargo, em que o sepultaraõ os desvarios dos governos, para protestar sua indignação. seo anhelo de vingança contra os que offendem a honra nacional!

Foi a anarquia sopeada no Pará; novas reclamações se enderessaraõ ao gabinete francez; o conde Molé que lia na historia de sua nação que haviamos sofrido outras affrontas sem vingarmo-nos tergiversou, duvidou da letra dos tractados, até que veio o general Soult, que ganhou a batalha de Tolosa, e em tudo vê batalhas de Tolosa, como se exprimem os periodicos de França, e publicou o ultimatum – Não evacuaremos o territorio em quanto não nes medirmos! – E conservaõ-se hoje inalteraveis as nossas relações para com a França?

Será por ventura essa expressão explicavel per existirem ainda pendentes negociações diplomaticas? mas qual será o resultado dellas quando o governo francez já publicou o seu ultimatum do double poste? Cederá agora de suas pretenções quando a todos é patente o espirito guerreador que a França tem desenvolvido na America? Não sabemos todos que a perda dos pasteis d'um pasteleiro deo logar a uma guerra, com todos os seos apendices de bloqueios, bombardeamentos e capitulações? Não vemos os portos de Buenos Ayres bloqueados; as forças francezas intervindo nos negocios de Monte-Vidéo e protegendo escandalosamente Fructo Rivera, para ahi formar o centro de suas operacões? Não esperamos nada das negociações diplomaticas que não forem apoiadas em medidas energicas: no procedimento do general Jackson, quando os Estados Unidos reclamamavaõ o pagamento de 25 milhões de francos, acharemos o exemplo do modo porque devemos tratar com a França; e, para taanquillisar os espiritos brasileiros, que creem dever o governo pôr-se á testa de qualquer movimento nacional que tenha por fim desafrontar a nação, pensavamos que o governo devia ser mais explicito, devia declarar-nos si com effeito pretende apoiar as negociações que ainda pendem com medidas de energia, as unicas que podem fazer o governo francez mupar de proceder.

Pelo lado dos negocios internos, o discurso do encerramento é insignificantissimo. Os grandes acontecimentos que tiveraõ lugar depois de reunida a assemblea geral: a tomada de Laguna e Lages pelas forças rebeldes do Rio Grande, os movimentos anarchicos do Maranhão, o conflicto entre o presidente da Provincia do Ceará e a assemblea provincial, não mereceraõ que delles se fizesse menção: as grandes questões que se agitaõ de interpretação do acto addicional, de reforma de codigos, de medidas excepcionaes. nem uma palavra tiveraõ no discurso de encerramento!

De ha muito que não damos importancia a esses actos officiaes: mas para que ninguem mais se illudisse, si é necessaria a formalidade de abrir e fechar annuulmente a sessão legislativa. seria sufficiente que o Regente fosse ao lugar designado e dissesse simplesmente — Está aberta ou está fechada a sessão – e ficasse o mais para os relatorios dos ministros ou para as interpellações dos membros da assemblea geral.

(Do Diario do Rio de J.)

AINDA OS FRANCEZES.

Diversos artigos tendo apparecido nos periodicos da corte, ácerca da occupacão do Oyapock e de Monte-Video pelos francezes, Julgamos do nosso dever não guardar por mais tempo o silencio, quando interesses tão graves se debatem, quando se ventila a importante questão da nacionalidade offendida Nossa intenção não é azedar mais semelhante objecto; é sim collocal-o no seo devido logar, encaral-o debaixo do ponto de vista, que convenha aos interesses do paiz, á sua dignidade, e a sua honra

Devemos antes de tudo confessar, que sobremodo nos afflige o terrivel espectaculo, que ora se representa no Rio de Janeiro, e cujo écho deve necessariamente repercutir em todas as provincias do imperio, desde as margens do Prata até o Amazonas, e não só no Brasil, senão tambem em todas essas nações americanas, que insultadas tem sido pelos fracezes, e tão atrozmente insultadas, quanto a França parece querer, abusando de sua superioridade material, vingar sobre ellas vergonhas, que seo pusilamine e indigno governo tem recebido das potencias do Norte da Europa e dos Estados Unidos da America Septentrional. Esta reacção contra os francezes cumpre nos confessar. magoa-nos demasiado para que não seja nossa intenção esforçar-nos em accalmar os animos justamente irritados de nossos compatriotas.

Para que ambiciona a França, nação rica e poderoza, um mesquinho canto de terra, um deserto quasi que inhabitavel, intitulado o Oyapock? Para que injustamente se apoderou d'elle, obrando contra todos e os mais obvios principios do direito das gentes? No principio motivou a posse em preservar seos terrenos do contagio revolucionario, que lavrava no Pará; depois de pacificada essa provincia veio dizendo, por bocca de seo ministro n'esta côrte, que a posse se continuava para a demarcação dos limites entre a França e o Brasil. Quem não vê n'esses meios de defesa uma miseravel e indigna chicana, para desculpar seo acto, e talves augmental-o, assenhoreando-se de mais terreno?

Ora como nós não temos forças para combater essa orgulhosa nação, porisso que divididos pela guerra civil que lavra em diversos pontos do imperio, somos de mais a mais ainda povo nascente que nos resta fazer?-Sofremos pacientes e resignados injurias tão atrozes? Beijarmos ainda as ferreas cadeias, com que se nos prende? Adorar aquelles que nos combatem e nos insultão? Sermos em fim como os frencezes de 1815, trazidos a exemplo pelo communicado do Diario de quinta feira?

Não; cumpre-nos dar provas irrefragaveis de que estigmatisamos o comportamento dos francezes, que hemos d'elles tirar digna e justa vingança. E aqui releva-nos explicar como entendemos a vingança, que devemos, e que infames nos tornariamos se a não tomassemos. Não é obrando vergonhosamente, como elles o faszem; e sim guerreal-os pelo commercio, destruir a importação e venda de seos generos e mercadorias. fazendo-os substituir em nossos mercades por outros fabricados por nações que melhor nos saibão tratar.

E nem se diga que ha impossibilidade em conseguirmos este fim, porisso que mercadorias francezas existem, que equivalentes não terão essas outras nações. Primeiramente responderiamos que tudo quanto a França para o Brazil importa é compensado lá por dinheiro puro, e não por generos de producção nossa, não admitindo elles nas suas alfandegas por causa de suas colonias a entrada dos objectos, que exporta o Brazil; e por conseguinte não havendo entre as duas nações reciprocidade de interesses, quando mesmo não houvesse a grande questão do Oyapock, cumpria-nos á nós, não comprarmos, nem darmos extracção á mercadorias francezas, em quanto a balança não pendesse igual para ambos os lados tanto na importação como na exportação de generos. Em segundo lugar, teriamos a notar, que exceptuando os objectos de luxo para as senhoras. nada mais encontramos nas mercadorias francezas, que não produzão tambem ontras nações e de melhor qualidade, porque quis tudo quanto é francez é mais postiço e fragil do que solido

Ora n'esses mesmos objectos proprios de toilettes de senhoras, porque não faremos um pequeno sacrificio, que pouco nos custa deixando de comparar á francezes, e procurando com nossas proprias mãos arranjal-os? Por que nossas esposas e nossas filhas não se esforçaráõ em fazer ellas mesmas seos vestidos, comprando as sedas e as caças superiores fabricadas por outras nações? Accaso temem ellas apparecer-nos menos bellas? Não, nem é possivel que em tal conjunctura se não unão ellas á nós, para de mãos dadas não comprarmos fazendas nem uma franceza, embora nos falte este ou aquelle pequeno objecto, que podemos dispensar até que por nós mesmos o fabriquemos

Note-se que em taes circunstancias não é somente o Brasil quem assim se vingue, e assim obre. Todas as nações americanas devem colligar-se para não dar extracção á mercadoria nem uma franceza, visto que esta nação nos tem e nos ha sempre injuriado e insultado. Mostremos-lhe que nós tambem prestamos para alguma coisa.

Seja por conseguinte nossa divisão—União contra as mercadorias francezas!!! Guerra a o commercio francez na america!!! Vergonha sobre todo aquelle Brasileiro insensato e sem pejo, que comprar á francezes!!!

Nada de violencia contra os homens nem um acto que a razão possa reprovar; entretanto Uniaõ e mais União para nada se comprar que cheire a francez!!!

Nossas espozas e filhas que fação este sacrificio ao seo paiz, por amor de seos espozos e paes!!! Tudo d'ellas esperamos, e tudo n'ellas confiamos: são brasileiras, saberáõ tambem sentir a injuria, que se nos fáz!!!

* * *

(Idem)

Transportes das mallas Europeas para o Brazil, Monte-video, e Buenos-Ayres.

Achando-se na sala do Commercio uma petição aos lords do thezouro, a qual recebe numerozas assignaturas para o seguinte fim:

Tendo já approvado os lords do thezouro, e consentindo o director geral dos correios que as mallas para o Brasil e Buenos-Ayres sejão transportadas por meio de barcas de vapor de grande força (e não menores de oito tonelladas) suscitou-se a questão se estes vapores deverião entregar as mallas de Pernambuco, para d'ai serem transmittidas ao Rio de Janeiro pela linha de paquetes de vapor da companhia brasileira, ha pouco estabelecida na costa do Brasil, e do Rio de Janeiro para Monte-video e Buenos-Ayres por outra linha de paquetes debaixo de outra bandeira, ou se como originalmente foi projectado, por vapores de grande dimensão d'este paiz para levar as mallas por toda a distancia até Buenos-Ayres. fazendo somente escalas nos portos intermedios de Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Monte-video O thezouro espera a expressão da opinião dos negociantes e manufactureiros que são principalmente interessados n'esta linha, e não pode haver duvida que esta opinião será em favor da ultima,

pelas rasões dadas na dita representação, a saber: para evitar a demora das mallas e dos passageiros, inevitavel na troca de barcos, e o risco que em tempo de guerra correrião as mallas em barcos de lote e força menor, debaixo de bandeiras estrangeiras.

A representação explica que independentemente do encommodo da demora aos quaes serião expostos, as mallas e passageiros trocando duas vezes de vapores, tanto na ida como na volta, elles correrião o risco de não poder continuar a viagem no caso de alguma desintelligencia que em algum tempo possa acontecer entre os governos do Brazil Monte-video, e Buenos-Ayres, ou entre alguns d'estes paizes e os governos da França, dos Estados Unidos, ou outro qualquer paiz; pelo q' o commercio britanico sofreria grande damno. A representação continua. Na convicção que nada menos do que uma linha de vapores de grande dimensão e força poderá satisfaser um objecto tão desejado, como a communicação constante, regular, e repentina entre o Reino Unido e Monte-video, Buenos-Ayres e o Brazil, como a que foi proposta a VV. Excs pelo Snr Guilherme Morgan; vossos peticionarios instão que sejaes servido de tomal-a na vossa mais seria consideração, e adoptando a linha directa até Buenos -Ayres com escalas nos portos intermedios de Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, e Monte-video proporcionar a correspondencia do commercio, e ao viajante commercial toda aquella segurança e presteza que vapores inglezes, e a bandeira ingleza pode dar —Manchester Guardian.

[Do Diario do Rio de Janeiro.]

NOTICIAS SCIENTIFICAS.

A COSMOGONIA DE MOISE'S.

Só o titulo desta obra de litteratura religiosa que acaba de sair á luz em Pariz, é sufficiente para indicar quanto ella póde ter de curioso: pelo que diz respeito ao merecimento, o nome de Marcel de Serres, seu autor, diz mais do que outro qualquer elogio.

O fim do professor de Montpellier consiste em comparar a historia da creação tal como Moisés a descreve, com os factos geologicos, revelados pela sciencia, até onde a observação das camadas terrestres nos tem permittido chegar Nunca a incredulidade levou tão mortal golpe como o que resulta desta comparação. Por toda a parte a narração do escriptor sagrado se acha em tal harmonia com os factos fisicos, que quando se reflecte na ignorancia, que necessariamente devia ter de semelhantes materias não é possivel deixar de o suppor inspirado. Quem, se não o autor da natureza podia rasgar-lhe as entranhas da terra para que as visse e descrevesse?

Uma só vez parece haver contradicção entre o historiador e os factos: é quando Moisés diz que as agoas do diluvio subiraõ a cima das mais altas montanhas; porque é absolutamente impossivel que todas as montanhas da terra possaõ estar simultaneamente debaixo d'agoa. Mas esta contradicção apparente desapparece com muita facilidade depois de alguns momentos de reparo. Como no tempo de Moisés somente uma pequena porção da terra era conhecida e habitada, é evidente que o legislador judeo não podia fallar senão das montanhas conhecidas na época em que escrevia: e por tanto meditando um pouco sobre o texto sagrado, vê-se sem difficuldade que o que Moisés quiz dizer foi que todos os lugares conhecidos, ainda os mais elevados, ficariaõ submergidos a ponto de ter lugar a destruicão da especie humana, que era o facto capital que se tractava de estabelecer.

Uma particularidade que merece muito ser apontada e que mostra sem duvida muita sagacidade no piedoso escriptor francez, é a observação cheia de interesse de que a theoria novissima da luz coincide perfeitamente com as palavras do Genesis. A theoria da emissã, da luz tem hoje perdido todo o credito que tinha. Já ninguem acredita que a luz seja um corpo particular; e sobre tudo desde as observações de Fresnel, Young e Arago, é hoje mais que provavel que, á semelhança do som, os phenomenos luminosos são produzidos por vibrações ou undulações do ether, excitadas por uma causa qualquer. Não é este o lugar de dar desenvolvimento a uma idéia, que certamente á maior parte dos que me lerem deve parecer paradoxal; porem todos aquelles que reflectirem que um corpo electrizado produz luz sem outra rasão senão porque poem em movimento o fluido electrico, que até ahi se achava em equilibrio, bem podem admittir que o sol e as estrellas sejaõ outros tantos corpos opacos, mas enormemete electrizados, que por um motivo analogo dão origem a todos os fenomenos luminosos.

Como quer que seja, é altamente digno de reparo; que dizendo a escriptura de todas as outras coisas que Deus as creou, não empregue a respeito da luz a mesma expressão, como sem duvida teria feito se a luz fosse um corpo com existencia propria, como os outros. A expressão da escriptura é a seguinte: – Haja luz; – e – houve luz; – porque a palavra latina – fiat – não corresponde tão exactamente ao texto grego, e ainda menos ao hebraico, como devera ser. N'esta parte muito mais exacta, ou talvez a unica exacta é a versão allemã: « Dass Licht werde; und Licht ward; » porem nem todas as lingoas tem os recursos do allemão.

Por aqui se vê que aquillo com que os sabios do seculo desenôve tanto se tem cançado, poderia ter facilmente saltado aos olhos, se duas ou tres palavras do texto sagrado tivessem s do lidas com attenção: tanto é verdade, como dizia o profeta rei q' –initium sapientiæ est timor domini.

Não é preciso levar mais longe esta noticia para fazer ver que o obra de Marcel de Serres deve ter lugar obrigado em todas as bibliothecas publicas.

(Diario do Rio de J.)

Noticias Estrangeiras

INGLATERRA.

ENCERRAMENTO DA SESSÃO DO PARLAMENTO, EM 27 DE AGOSTO.

Discurso do presidente da Camara dos Communs.

Graciosissima Soberana!

Vossos fieis communs da Gram-Bretanha e Irlanda esperaõ de V. M. o ultimo bill para supprir as rendas do presente anno. Durante esta prolongada e laboriosa sessão, varias e importantes medidas occupáraõ nossa attenção; mas entre ellas nenhumas tão importantes foraõ como as que dizem respeito á prevenção e punição do crime, por interessarem de mais perto o bem geral.

Prestámos a mais rigorosa consideração a todos os melhoramentos que nos foraõ suggeridos pela experiencia e meditação no que diz respeito aos tribunaes metropolitanos de policia. Ampliando e definindo com exactidãos os direitos desses tribunaes, augmentámos a seguran a da propriedade individual, sem infringir nem de leve as liberdades do cidadão.

A economia e disciplina de nossas prisões, tanto na Inglaterra como na Escocia, foraõ objecto de nossas mais anciosas deliberações, e emprehendemos de hum lado tornar comparativamente mais effectiva a prisão considerada como castigo, e por outro lado dar a devida atten ão á sorte dos presos sob o ponto de vista de seu melhoramento e reforma moral

Tendo occorrido disturbios em alguns pontos do paiz, acompanhados de incendios e destruição de propriedade, vimo-nos no imperioso dever de adoptar medidas legislativas que prevenissem a repetição de semelhantes attentados; conseguintemente providenciámos sobre os meios de augmentar as forças militares de V. M., e corroborámos ao mesmo tempo a autoridade civil, habilitando os magistrados a organisar uma força paga, em quanto o estado dos condados ou dos districtos assim o exigir.

Temos a satisfação de annunciar a V. M. que ainda que as circunstancias do paiz não permittissem reducção alguma material nas despezas publicas, podemos todavia alliar o peso dos contribuintes fazendo uma importante reducção no ramo das rendas provenientes dos correios, e pensamos que essa reducção não só animará a empreza, e multiplicará os recursos do paiz, senão que conferirá vantagens sociaes ás classes pobres dos vossos subditos

Empenhamo-nos desvelladamente em dar cumprimento aos desejos enunciados por V. M. sobre a abolição do trafico dos escravos, protegendo com meios legaes os officiaes que obraõ sob as ordens de V. M. para a suppressão desse infame trafico; e ardentemento desejamo que á V. M. esteja destinado, com o auxilio da Providencia Divina, completar o grande designio que com o mais puro espirito de benevolencia concebera o predecessor de V. M, e que o exito final deste acto de justi a de hum grande e perdurante brilhantismo ao reino de O. M.

Agora só restaõ para ser-vos apresentados os dous ultimos bills da sessão: hum para dar applição a huma somma dos fundos consolidados; e outro que autorisa a emissão de L. 12,016,050 em exchequer bills para o serviço de 1839.

Discurso da Rainha.

Mylords e Senhores!

Sendo chegado o termo do encerramento de vossos trabalhos parlamentares, tenho de cumprir o satisfatorio dever de desencarregar-vos de vossa longa e laboriosa tarefa.

Felicito-me de que hum definitivo tratado entre a Hollanda e a Belgica, negociado pela media,ão das cinco potencias, pozesse fim ás divergencias entre aquellas duas nações, e resalvasse a paz da Europa dos perigos a que por tanto tempo se achára exposta A mesma concordia que presidiu ao desenlace desta intrincada questão prevaleceu igualmente nos negocios do Oriente. As cinco potencias estão determinadas a manter a independencia e integridade do imperio ottomano, e asseguro-vos que esta união dará uma satisfatoria solução a negocios que são da mais transcendente importancia para toda a Europa.

Causa-me vivissimo e sincero praser o ter podido contribuir para a reconciliação entre o Mexico e a França. Esmerando-me em garantir a meus subditos os beneficios da paz, encho-me de jubilo sempre que se me offerece a opportunidade de remover os motivos de desintellingencia entre as outras potencias.

Conclui, ha pouco, com el rei de França, huma convenção destinada a terminar as dissensões que nestes ultimos annos se tinhaõ suscitado entre os pescadores francezes e inglezes Esta convenção, que remove as causas de reciprocas recriminações, tende a cimentar a união entre os dous paizes, o que he vantajoso não só a ambos, como favoravel aos interesses geraes da Europa.

Continuarei a dirigir com perseverança as negociações em que me acho empenhada, para convencer todas as potencias da christandade da necessidade de se unirem em huma liga geral que tenha por fim a inteira extincção do comercio de escravos; e posso assegurar-vos que, com protec ão da Providencia, os meus exforços em tão justa causa hão de ser coroados de feliz exito.

Lastimo que as desintelligencias que provocáraõ a retirada do ministro da côrte de Teheran não tenhaõ ainda sido satisfatoriamente accomodadas pelo governo da Persia.

A fim de cumprir os empenhos annunciados na abertura da presente sessão, o governador geral da India fez que um exercito atravessasse o Indo, e muita satisfação tenho em poder informar-vos que a sua marcha não tem até aqui encontrado opposição, e que rasões ha para esperar que os importantes fins a que se dirigem estas operações militares serão obtidos

Vi com grande satisfação o desvello que vos tem merecido o estado interior do paiz Inteiramente concordo nas medidas que organisastes para preservar a ordem, reprimir o crime, e melhorar a administração da justiça; dei huma cordial sancção aos bills que me apresentastes tendentes a tornar mais efficiente a força policial naquelles districtos que o exigem particularmente, e a dilatar e vigorar o poder civil no paiz.

Senhores da casa dos communs! Agradeço-vos o zello e sollicitude com que votastes os fundos para o serviço deste anno.

Foi com a maior satisfação que dei meu consentimento á reducção das taxas dos correios. Affirmo-vos que o acto que passou a este respeito dará auxilio e alento ao commercio, e que, facilitando as correspondencias, será huma larga fonte de vantagens sociaes e de progressos. Dei ordens para que se tomassem as preliminares medidas necessarias á execução das interições do parlamento, com a brevidade que permittissem as indagações e arranjos que hum tal objecto requer.

As vantajosas condi ões com que huma consideravel porção da divida fluctuante foi convertida em fundos publicos, offerecem huma satisfatoria prova da confiança que se deposita no credito e recursos do paiz. assim como da determina ão em que estaes de conservar inviolavel a fé nacional

Mylords e Senhores!

He com grande dor que me vejo obrigada a tornar mais severas as leis contra aquelles que já não occultaõ o seu designio de resistir pela força ás autoridades legaes, e de subverter as institui ões do paiz. Eu inteiramente confio e descanço no bom senso do meu povo, e em seu afferro á constituição, para a manutenção das leis e da ordem, que são necessarias á protecção, tanto dos pobres como das classes mais ricas do paiz.

(Jornal do Comm.)

Avisos Diversos.

☞ Precisa-se de uma pessoa parda ou preta, que saiba cozinhar o diario de uma caza de homem solteiro, com preferencia a algum escravo, que tambem saiba encarregar-se do mesmo arranjo: na rua Direita caza D. trinta e tres, aonde tem padaria.

☞ OS LIQUIDATARIOS da Casa do fallecido Snr. Antonio Marques da Costa Soares, fazem publico que no dia 6 de Dezembro proximo facturo, vão proceder á venda de todos os escravos, gado vacum, cavallar, e mais utencilios sobrescellentes, em lotes ou em separado, pertencentes aos Engenhos Trapiche, e Agoa Fria, em Serinhahem, cuja venda será effectuada a dinheiro naquelles mesmos Engenhos, aonde se contratará tambem os cascos dos ditos com as respectivas moenda e safra, assim como a propriedade do Gamella, a prazo, ou a dinheiro como convier.

☞ Perante o Juiz do Civel da terceira vara se hão de arrematar duas casas terreas, em chãos proprios, e sitas na rua da Gloria da Boa vista numero 5, e 6, no dia 23 do corrente.

☞ Precisa-se de quatro centos a quinhentos mil reis, a premio de dous por cento ao mez, dando-se firmas: quem os tiver annuncie.

☞ Precisa-se de um homem que saiba bem refinar assucar; quem se achar nestas circunstancias dirija-se a rua da Santa Cruz da Boa-vista n. 217.

☞ Arrenda-se hum armazem no porto das canoas: quem o pertender dirija-se ao mesmo lugar tanque de Agoa, para tractar de seu ajuste.

☞ Na rua da Cruz numero 60, precisa-se de um cosinheiro, ou cosinheira para casa de homem solteiro.

☞ O Empresario autor do annuncio do Diario de hontem pede q' se leia em lugar de Marroquim, Joaquim Mauricio da Roza, discipolo do Snr. Bisfolt.

☞ Quem tiver e quizer alugar uma caza terrea, e mesmo um andar de sobrado, para pouca familia, não excedendo o seu aluguel mensal de oito mil reis, (avista do ajuste se fará mais alguma conveniencia); annuncie para ser procurado.

☞ Wiliam James Ryan, Magico Americano, despede-se saudoso do respeitavel publico desta cidade, a quem agradece os obzequios de benevola attenção, e concorrencia o que muito o deixa penhorado, offerecendo-se na capital do Maranhão para o que for prestavel.

N. B Mr. Ryan por se achar doente, não pode dar o expectaculo annunciado para Olinda.

☞ Quem precisar de hum homem para ensinar primeiras letras, nesta praça ou fora della, annuncie

☞ No Rio de Janeiro, na rua do Rosario n. 5 existe um deposito de chocolate, onde se acha um grande sortimento de todas as qualidades, como amargo para o peito (chamado na Europa Santé) superfino, uzual, amargo de musgo, pastilhas finas, tanto a libras como em porções.

O chocolate de musgo he procurado por toda a europa, e pelos primeiros medicos da corte do Imperio do Brasil, (aonde seu autor o tem introduzido por mais de 10 annos) tem a virtude de dar tom ao estomago, tira o fastio, conserva as gengivas, e o bom alito, malta as lombrigas a experiencia mostrou o seu bom effeito nas crianças, e nas pessoas de maior idade; tambem he applicado aos tizicos nesta corte, e na Bahia tem tido a approvadão das pessoas que delle tem feito uzo, e para que não haja falsificação, leva a rubrica do seo autor Ignacio Gonsalves de Castro as pessoas que não quiserem tomar em bebida, este excelente chocolate. o acharão feito em pastilha, para mastigar em jejum e nos intervalos da comida. Junto ao mesmo chocolate vai huma receita que explica a maneira como se deve tomar conforme as idades; e nesta praça na rua da Cadeia, n 1, aonde tambem se vende o exellente chocolate Marquez a 1,440 reis

☞ Quem precisar de dusentos e cincoenta mil reis a premio de dous por cento, dando os competentes lucros todos os meses, sobre pinhores de ouro ou prata, dirija-se a rua Velha casa nova com venda, que se dirá quem os dá.

☞ Arrenda-se o sitio dos herdeiros do finado Manoel Izidro de Miranda, no lugar denominado Luca, com grande caza de vivenda, olaria, algumas arvores de fructo, e grande terreno: a fallar com a viuva do dito na rua da Praia, caza de José Igino de Miranda

☞ Quem precizar de hum Portuguez de meia idade para Caixeiro de qualquer arrumação: annuncie.

MUTILADO

Precisa-se de uma preta, ou parda, forra, ou escrava para o servi o de uma casa de pequena familia; na rua do sol D. 2.

Arrenda-se um sitio na encruzilhada de belem, com bom pasto para vacas; quem pretender dirija-se a rua do Queimado Dezima 7.

A Barca Ingleza Mary Charlotte Weller arribada a este porto com agoa aberta, precisa de fundos para as despezas e concertos necessarios para seguir sua viagem para as Mauricias; quem quiser adiantar os ditos fundos com segurança sobre o casco, frete, e carga da mesma Barca, dirija-se ao Consignatario João Stewart, na rua da Cruz n. 55

Perdeo-se uma ordem da quantia de 400,000 sacada pelo Sr. Vicente Jeronimo de Carvalho Junior do Engenho duas barras, aceeita pelo Sr. Reverendo Thomé da Silva Guimarães, para pagar no dia 7 de Dezembro fucturo a favor de Antonio da Silva Marques Junior; a pessoa que achou entregará na rua do Collegio venda D. 6 que será recompensado.

Traspassa-se a hypotheca de uma boa morada de casa na rua da Roda, por a quantia de 600 000, vencendo o juro de dois por cento ao mez, e com oito mezes de juros vencidos; a hypotheca foi por um anno, que se hade vencer em Março de 1840; acondição foi para receber os juros a quarteis, porem o hypothecario deixou de procurar o recebimento dos mesmos para os receber com o principal no seu devido tempo; a tratar na rua de Hortas D. 14.

Precisa-se arrendar um sitio, que tenha sofrivel casa de vivenda, soficiente terreno para plantar capim, ou planta ja feita para sustentar annualmente 4 a 6 cavallos, e pasto para 4 a 6 vacas de leite; no primeiro sitio ao entrar para o Cordeiro, ou annucie.

A mesa actual, que reje a Irmandade do Glorioso S. Benedicto erecta na Igreja de N. S. do Rozario da Boa vista, tendo de festejar o seu padroeiro, com explendor, e brilhantismo no dia 24 do corrente, e por o mesmo Santo em Procissão, com o SS. Sacramento a vista dos fieis, pelas 3 horas da tarde, roga ao Sr. Fiscal do mesmo Bairro, que para melhor brilhantismo do acto, se digne mandar limpar as ruas que tem de passar a Procissão, que são as seguintes – rua da Conceição, atterro, por detraz da Matriz, rua da Gloria, 4 cantos, cotovollo, mondego, trempe, rua do sebo, velha, aragão, e a do rozario; a sim como a Irmandade pede a os moradores das mencionadas ruas, queirão ornar suas portas e varandas com colxas, para melhor ornato, por cuja graça o mesmo Santo lhes dará a devida recompensa.

Precisa-se arrendar uma olaria, que tenha barro dentro, e favoravel embarque; no primeiro sitio na entrada do Cordeiro, ou annuncie.

Aluga-se em fora de portas um sobrado de dois andares e sotão com terraço para o lado da maré; a tratar na rua nova D. 22, no segundo andar.

Aluga-se um grande armazem no atterro dos afogados por baixo do sobrado de 2 andares, defronte do viveiro do Sr. Muniz; a tratar na rua nova D. 22 no segundo andar.

Um moço portuguez, achando-se a tres mezes com uma chaga em uma perna, da qual não tem podido curar-se, por não ter podido sujeitar-se a cama, e querendo agora curar-se radicalmente da dita chaga, annuncia para que a pessoa a quem couvier toma-lo por pencionista em sua casa, para se fazer a dita cura, queira annunciar.

Mr Kissel relogeiro francez, no atterro da Boa vista, compra relogios de algibeira em segunda mão, e vende enconta tambem afiançando-se a os compradores.

Julio Etienne, pintor francez tem a honra de informar ao publico, que elle se encarrega de toda a especie de pinturas, taes como barras de salas, marmore, e madeiras fingidas, caracteres alphabeticos para lojas, assim como se obriga a por vidros em vidrassas seja de qualquer tamanho e forma que forem; e tem em sua casa um sortimento completo de barras, frisuras douradas para ornamento de Igrejas, e de salas, e outras que servem para paneis, e gravuras, e tambem dá liçoens de desenho, e encarrega-se igualmente de retratar as pessoas que desejarem, responsabelisando-se pela fedilidade dos retratos que fizer; o mesmo precisa de dois officiaes, e dois aprendizes; na praça da Boa vista D. 15.

Quem perdeo uma cabra bicho, dirija-se a estrada de João de Barros quina do beco do pombal, que dando os signaes lhe será entregue

Precisa-se alugar uma cadeirinha ou palanquim, para uma senhora sahir duas ou tres vezes por semana, sendo só até Janeiro do proximo anno, e profere-se que tenha tão bem o dono da cadeirinha negros para carregar; quem tiver annuncie.

Roga-se ao Sr. Henrique de Azevedo Mello, queira annunciar por esta folha a sua morada, para se lhe fallar a negocio de interesse, ou pessoa a quem suas vezes fizer.

Aluga-se pelos 3 mezes da proxima festa, por mui commodo preço, um segundo andar de um sobrado em uma das melhores ruas com commodos suficientes para uma familia, que não seja grande, com excellente vista, e mui fresca; quem pretender annuncie.

Quem annunciou querer dar obras a fazer a um escravo sapateiro, ficando seo Sr. por ellas responsavel, dirija-se a rua do Aragão D. 40.

O Sr. que se queixa do rapé de Meuron & Companhia, fique advertido que se lhe não agrada a pitada que desde o seu principio não tem sido alterada, deixe de a tomar, tome outra, que melhor satisfaça o seu desejo; pois quando fosse possivel satisfazer o gosto de um, milhares se queixariaõ; pois o que se tem fabricado até hoje tem sido apreciado em qualquer parte do mundo, que disso sabe a fundo – Um vendedor de rapé.

Avisos Maritimos.

PARA ILHA DE S. MIGUEL com escala por qualquer das outras Ilhas dos Açores o Brigue Portuguez Valeroso, Capitão Joaquim José de Oliveira, segue viagem com brevidade: quem quiser carregar ou hir de passagem, dirija-se a José Antonio Gomes Junior, rua da Cruz D. 12 ou ao Capitão, e o mesmo vende a pequena porção de lastro de pedra que conduz o dito Brigue.

PARA LISBOA segue com a maior brevidade o Brigue Portuguez S. Domingos por ter a maior parte da carga prompta; quem quiser carregar, ou ir de passagem para o que tem excellentes commodos, dirija-se ao Capitão na praça do Commercio, ou a Herculano Maria Bessone

PARA A ILHA DE S. MIGUEL, segue impreterivelmente até 20 de Dezembro proximo, o bem conhecido Patacho Portuguez Paquete da Terceira, de primeira marcha, forrado e pregado de cobre em carreirado para este porto, e do annunciado, tem excellentes cõmodos para passageiros e ainda pode receber o completo de seu carregamento; tratase com Antonio Francisco Santos Braga, rua da moeda n. 142.

PARA O HAVRE o Brigue Francez Armorique, Capitão Renouf, recebe carga e passageiros, e pretende sahir a 20 de Dezembro proximo; trata-se com o consignatario L. A. Dubourcq, rua do Vigario n. 6.

PARA O RIO DE JANEIRO, segue impreterivelmente no dia 25 do corrente a Sumaca Nac. S. Domingos ja não recebe carga, e sim passageiros, para o que tem excellentes commodos; quem quiser ir de passagem, dirija-se ao Capitão a bordo, Manoel Ignacio da Terra, ou a Gaudino Agostinho de Barros, na pracinha do Corpo Santo D. 67.

Leilão

Que fazem Jones Edwards, por intervenção do Corretor Oliveira de um inteiro sortimento de fazendas Inglezas, todas de lei e mui vendaveis, terça feira 26 do corrente, as 10 horas da manhã em ponto, no seu armazem da rua do Trapiche novo

Compras

Uma venda que seja boa, e bem afreguesada, e em boa rua no bairro de S. Antonio, ou Recife, dar-se-ha luvas sendo agrade; quem tiver annuncie.

Na loja do Sr. Francisco José Pereira Braga, junto ao arco de S. Antonio, Apolices da extincta Companhia de Pernambuco e Parahiba.

O diccionario da pronuncia ingleza por Walker; quem tiver annuncie.

Um casco de tipoia, em meio uzo; quem tiver annuncie.

Vendas

Um terreno proprio a margem do rio capibaribe, com porto de banho, no lugar do remedio pará o lado da passagem, com 100 braças de fundo, e 20 de largo, com sahida para a estrada, cujo terreno tem olaria de telha quasi acabada; com cinco milheiros de tijolos ja cozidos, de bom barro do mesmo terreno, promptos para fazer a casa de vapada, e para isto tem ja muita metralha junta para o alicerce, pedra de soleira, areia junta, traves de coberta, madeiras de rapartimento, enxameis, e portas do interior promptas, assim como grades, portas, e caixilhos das portas exteriores. O terreno tem alguns coqueiros que já dão, e por todos mais 50 pés, tem agoa de beber, e vende-se com todos estes preparos pelo preço mais commodo possivel; na rua de agoas verdes por cima do assougue.

Bom farello em barricas chegadas proximamente de Lisboa, por preço comodo; na rua da Cruz n. 25.

As verdadeiras pilulas vegetaes do Dr Brandreth, charope de orchata, e Calda de capilé; na rua nova D. 29.

Duas molecas de nação, de idade de 13 a 14 annos, cosem e fazem todo o mais serviço de uma casa; uma dita de idade de 10 annos, muito linda; um moleque de 14 annos, e de nação muçambique, uma escrava de 20 annos, optima para todo o serviço de uma casa; na rua de agoas verdes D. 38.

Um negro creoulo, sem vicio, de idade de 18 a 20 annos, optimo para todo o serviço; na rua da cadeia velha n. 18.

A posse de 100 palmos de frente, e fundo até a baixa mar, no atterro dos affogados da parte da maré pequena, devide com a olaria que ali tem, pagando de foro vinte rs. o palmo, tem proporçoens para um viveiro, e tem mais de 400 palmos atterrado, e livre de agoa salgada; a tratar na rua nova venda de Manoel Ferreira Lima, ou no mesmo atterro na fabrica de rapé.

Dois casaes de pombos, e uma rola do sertão; na rua do Jardim D. dois.

Dois patativos, 1 biendos e oito coriós; na travessa de S. José loja do sobrado D. 17.

Um sitio grande na estrada da Ponte de Uchôa, com casa muito grande toda envidrassada, com tres salas grandes, onze quartos, cozinha fora, copiar, casa de farinha, estribaria para 6 cavallos, casa para feitor, e negros, com muito arvoredos de fruto de todas as qualidades, e muito café, duas baixas para capim e muito terreno para plantaçoens, cujo sitio se vende metade a vista, e metade a praso; a tratar na rua Direita D. 2, ou no mesmo sitio.

Na rua do Azeite de peixe armazem de assucar de Antonio José Gomes de Arantes, uma porção de barretes de lã a Hespanhola, chegados ultimamente.

Uma negrinha de nação angola, de idade de 11 annos, com principios de costura, seis cadeiras, uma marqueza uma banquinha, tudo de jacarandá, e novo, uma cama de angico, que não teve uzo algum, colxão, e travesseiro, e uma mesa de jantar; na rua de Hortas D. 14.

Piannos de excellentes vozes, chegados ultimamente; na rua da Cruz n. 60.

Uma escrava da costa, muito fiel, cozinha, ensaboa, sabe vender na rua; no atterro da Boa vissa casa n. 4. perto da ponte.

Uma casa terrea sita na rua do S. Bom Jesus das creoulos, D. 2 pelo preço de um conto de reis uma dita na rua do caldereiro D. 39, outra dita na camboa do Carmo D. 9; a tratar passando a Igreja dos Martirios no segundo sobrado ou com o proprietario no seu sitio junto ao oitão da Igreja da Estancia.

Uma rica mobilia de sala, sem uzo, e do melhor gosto possivel, toda de jacarandá, e bem envernisada, constando de um grande tremó, duas bancas, dois consolos uma mesa redonda de meio de sala com cobertura de pedra, igual a da mesa do tremó, um sofá, e 11 cadeiras, de um esteirado, talvez sem segundo no paiz, e um enserado tambem de sala; nesta Typografia se dirá.

Um excellente sobrado de um andar e sotão, com duas lojas, grande quintal, banheiro de pedra e cal, sito em Olinda no balde; na rua dos Quarteis D. 5, na mesma se precisa de um padeiro estrangeiro

Sacas de feijão molatinho bom a 3000 e com algum toque de bicho a 2000; no armazem de Braguez junto a Conceição.

Lenços de seda de superior qualidade; na rua do Livramento loja de fazendas D. 8.

Uma porção de chumbo muito proprio para qualquer fabrico, para fazer latas para encaixotar rapé; na rua da penha sobrado defronte do Sr. Camboim

Sal de Lisboa a bordo do Paquete da Terceira; a tratar com Antonio Francisco dos Santos Braga, rua da moeda n. 142.

Uma linda Cidade para presepio, toda feita de madeira, com todos os arranjos; em fora de portas junto do marcineiro.

Excellentes bichas pretas de todos os tamanhos; no atterro da Boa vista D. 19

Uma escrava moça, propria para todo o serviço; em fora de portas n. 22

Um pardo official de alfaiate, de idade de 20 a 25 annos, he muito claro, e pode servir para pagem, não tem vicios nem achaques; no atterro da Boa vista sobrado D. 14, no primeiro andar das 6 as 9 da manhã, e das 3 as 6 da tarde

Potassa da Russia em barris pequenos chegada agora, e farellos em sacos, de qualidade superior; em casa de N. O. Bieber & Companhia, rua da Cruz D. 61.

Medobim de angola, de superior qualidade, em barris e a retalho por preço commodo; na rua da Cruz n. 31.

Uma porção de traves de mangue de 24 a 30 palmos, por preço muito commodo; na rua da Florentina sobrado novo ao pé da maré.

Um violão pequeno com muito boas vozes, e uma boa flauta; na rua da moeda n. 151.

Escravos Fugidos

O abaixo assignado roga a todas as authoridades policiaes, e pessoas particulares, tanto desta, como de qualquer provincia desto Imperio, lhe fação o favor de prender, um seu escravo, que anda fugio desde de Janeiro de 18 6, cujos signaes são os seguintes; nação cabinda, de nome José, idade de 34 annos, estatura baixa, grosso do corpo, ar alegre, muito ladino, falla gaga, e muita mais quando quer fallar de preça, tem muito geito de tratar de crianças, sabe coser chã e engommar liso e entende de padeiro, he bom vendedor no que se empregava quando fugio, consta que foi visto primeiro em Itabaiana, depois na Parahiba, e no destricto de S. Rita, da dita provincia, porem não tendo sido possivel ser pegado: o annunciante se obriga a toda e qualquer despesa que houver de se fazer com sua prisão, ou com partecipaçoens, lhe sendo entregue nesta praça o dito escravo alem disto terá 50 000 de gratificaçao. – Manoel Ignacio da Silva Teixeira,

No dia 6 do p. p. fugio do engenho Marau' ribeira da Parahiba e pertencente ao Mosteiro de S. Bento daquella Provincia o escravo creoulo de nome Manoel Joaquim, official de carpina, natural do engenho cajabussú, sem barba, levando um cavallo ruço pedrez, bem conhecido nas freguesias do Cabo, S. Amaro de Jaboatão, e Escada, que ahi aprendeo o officio com Manoel de tal Freitas pardo, julga o abaixo assignado ter-se auzentado para Tigipió, onde tem mãi chamada Theresa, ou para as partes do Cabo, onde tem pai chamado Domingos cujos paes forão escravos do mesmo Mosteiro; tambem fugio no dia 8, e do mesmo engenho o preto André, de idade de 15 annos, vestido de vaqueiro, cujo emprego tem, e levou uma besta castanha; quem os pegar leve ao dito engenho, ou em Olinda no Mosteiro de S. Bento, que receberá de gratificação 100,000 por cada um – Fr. Galdino de S. Ignez Araujo, D. Abbade de S. Bento da Parahiba.

Roga-se a qualquer pessoa que tenha em seu poder um creoulinho de 8 a 9 annos de idade, de nome Maximiano, fullo, cara redonda e com algumas marcas de bechigas quasi apagadas, olhos vivos, muito esperto, seco do corpo, levou vestido camisa de madapolão, calsa de ganga azul quasi preta, chapeo de palha, anda descalso; quem o pegar leve a praça da Independencia loja D. 20, que será recompensado.

Movimento do Porto

NAVIOS ENTRADOS NO DIA 22.

DA PESCA; 4 mezes, Galera Americana Zenir Coffin de 338 tonel., Mestre H. Balh equip. 28, carga azeite, ao mesmo Mestre, veio a este porto refrescar.

SAHIDO NO MESMO DIA

RIO DE JANEIRO; Patacho Nac Oliveira, M. João Antonio de Lima, carga generos do paiz, passageiros 2 portuguezes, um brasileiro, e um escravo.

PARA' e portos intermedios; Paquete de Vapor Nac. Maranhence, Commandante o Capitão Mar e Guerra B. Hayden; passageiros os mesmos que trouxe do Sul, e desta provincia 5 Bachareis.

LOANDA, com escala por Benguella; Patacho Portuguez S. José, M. José da Silva Oliveira, carga assucar, agoa ardente, e mais generos.

LIVERPOOL; Brigue Inglez Manchester, M. Samuel Roddreg, carga assucar e algodão.

RECIFE NA TYP. DE M. F. DE F. – 1839